

ÀS QUARTA-FEIRAS | 3 ABR | 15 MAI | 5 JUN '19
15H00 | ENTRADA GRATUITA (sujeita a inscrição prévia)

Organização Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Director: Professor Doutor António Vaz Carneiro MD PhD FACP FESC



ISAMB exploratory conferences 2019

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

CICLO DE PRIMAVERA | ABR - JUN '19

O que pode a comunicação fazer pela promoção da saúde ambiental?

Parafraçando, longamente, porque inevitavelmente, Dominique Wolton, falar sobre "comunicação? Porquê? Parece tão banal, tão quotidiano que não há nada a dizer sobre ela. A comunicação é como a vida. É levantar-se, olhar, falar, ligar a rádio, a televisão, o computador, ler, falar ao telefone. Onde está o problema? Está aí, precisamente. Na ideia de que não há problema". Ademais, a verdade é que todos nós comunicamos e temos hoje a percepção que o fazemos de um modo ainda mais intenso e ainda mais contínuo do que no passado recente. Sempre on-line. Sempre postando. Sempre tweetando. Sempre partilhando isto e aquilo. Com quem gostamos. Com quem gosta de nós. Ao fim e ao cabo, com que é o mesmo que nós. Comunicamos, pois, com base na ideologia da "mesmidade", desprezando a singularidade, ou melhor, a identidade do Outro. E que Outro é esse? Ainda nos recordamos de quem ele é? O receptor? O ouvinte? O leitor? Aquele que há-de escutar ou ler, sabe-se lá quando ou como, o que tivermos a comunicar? Comunicação de ciência, ou de saúde, ou de outra coisa qualquer, é antes de tudo comunicação. E esta é, e sempre foi, e sempre será, a procura da relação e da partilha com o Outro. Conhecendo-o tal como ele é, revelando a sua identidade, calculando a sua densidade, indo ao seu encontro, de todos, na sua vida real, incluindo aqueles que estão mais afastados, ou melhor, sobretudo desses. O que pode a comunicação fazer pela promoção da saúde ambiental? O que quisermos. Basta estarmos dispostos a ouvir, a conhecer, enfim, a recomçar.

Ricardo R. Santos
Coordenador do ciclo de primavera 2019

15 MAIO | Carlos Liz Especialista em estudos de opinião

O saudável hábito de fazer perguntas

Quais são os fatores que determinam, realmente, a nossa saúde? Que peso tem a cultura, a mentalidade, a forma de pensar, sentir, falar sobre a vida na formação, individual e coletiva, da saúde e da doença? Querer fazer perguntas deste tipo e saber fazê-las é próprio de uma conceção contemporânea de Saúde Ambiental. Esta conferência procura mapear metodologias de "perguntação" e apontar para as consequências das respostas no processo de comunicação aos muitos públicos interessados neste tema universal, que é a saúde.

Carlos Liz. Doutorando em Estudos Clássicos na Universidade de Coimbra, tendo como campo de investigação a Tragédia Grega. Trabalha em estudos de mercado e de opinião desde 1972, focando-se em metodologias qualitativas. Em 1989 fundou a empresa Apeme (hoje Ipsos Apeme), tendo coordenado múltiplos estudos sobre comunicação de Marcas públicas e privadas. Em Dezembro de 2016 saiu da empresa para se dedicar à consultadoria estratégica, sobretudo nas áreas da Saúde e do Urbanismo. É atualmente o coordenador do Centro do Conhecimento do Hospital CUF Descobertas, que pretende contribuir para a concretização da ideia de ter o cidadão como co-autor da sua saúde.

PRÓXIMA SESSÃO

5 JUNHO | António Granado :: Um novo tempo para a ciência e para os media